ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1929 N.º 2535

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES | Direcção: T. 152 Redacção: T. 783 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O EX-MINISTRO dos Negocios Estrangeiros, comandante Quintão Meireles, antes de deixar a sua pasta, reparou uma grande injustiça, nomeando consul honorario de Portugal em Amsterdam o sr. João Voetelink, cidadão holandês, ex-vice-consul de Portugal naquela cidade e grande amigo do nosso país. A sua casa é um verdadeiro museu de coisas da nossa terra, e os portugueses encontram na sua pessoa um devotadissimo auxiliar em toda a Holanda.

João Voetelink fala admiravelmente o português e mantém uma escola da nossa lingua, com numerosos alunos, o que lhe mereceu, ha anos, ser condecorado pelo govêrno português. Todavia, o facto mais curioso das suas relações com o nosso país é que ele, antes de conhecer Lisboa, estudou a planta e dava informações sobre a nossa capital, como se a conhecesse como nós.

* * *

ESTÁ publicado o relatorio da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, referido a 1928. Vê-se por ele que as receitas de 1922 a 1928 atingiram 1.254 contos, dos quais 383 contos de subscrição nacional, 383 contos tambem de festas desportivas e touradas, e 303 contos do sêlo da Grande Guerra.

A despeza foi de 978 contos, dos quais o Padrão de La Couture levou 571 contos. O sêlo custou 66 contos e as organisações das festas desportivas e touradas custaram 243 contos, donde se conclui que essas festas renderam, liquidos, 140 contos.

A obra patriotica dos Padrões, que tem saldo, continua, estando agora a pagar-se, entre outros, o Padrão de Santa Maria, obra de Raul Lino.

* * *

MERECEM especial relêvo os discursos que Chaby Pinheiro, altissima figura do teatro português, e Julio Soares, que representava oficialmente o Gremio dos Artistas Teatrais, pronunciaram ontem no banquete de homenagem ao dr. Feliciano dos Santos e a Mario Duarte.

Referiram-se os dois á crise do teatro português, nos seus multiplos aspectos, bebendo pela sua independencia, ressurgimento e liberdade. Estas palavras notabilissimas a desassombradas, ditas na hora propria, levantaram justos e calorosos aplausos.

* * *

O SR. dr. Ruy Ulrich, ilustre presidente do Conselho de Administração da C. P., teve hoje uma larga conferencio com o novo ministro do Comercio, sôbre os serviços ferroviarios.

* * *

DEVE reunir na proxima sexta feira, 19, assembleia geral extraordinaria da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a pedido de dez socios.

* * *

NO dia 17 do corrente chega a Lisboa, pelo rapido de Madrid, o sr. coronel Tonini, novo adido militar de Italia em Portugal e Espanha.

Exames

Os exames nos liceus, não ha que negá-lo, estão decorrendo no meio de um certo nervosismo. Factos chegados ao nosso conhecimento indicam-nos que esse nervosismo é perfeitamente justificado pelas condições excepcionais que se criaram, tanto para os que têm por obrigação examinar como para os que se propõem ser examinados.

Primeira causa do mal, a que urge pôr côbro, dando satisfação legitima a todos que a ela têm direito: a monstruosa acumulação de diplomas legislativos, negando uns, quasi completamente, o que outros afirmam, e a consequente dispersão de esforços e quebra de vontades.

O professor, de uma maneira geral, não percebe a lei em que vive. Porque ignora a lei? De maneira nenhuma. Apenas porque a lei é complexa e emaranhada, e é dificil descobrir caminho seguro por entre a rêde interessada das suas disposições.

* * *

Toda a gente sabe que os exames este ano começaram a ser norteados por disposições novas. Pretendia-se, mais uma vez, inovar.

Resultado: o regime de classe, consagrado oficialmente, sofreu um rude golpe. Explicamos já porquê.

Os exames estão-se realizando, fazendo cada turma de alunos separadamente, as provas das disciplinas de letras e de sciencias. Equivale isto a dizer que o examinador não tem maneira de fazer um juizo seguro sôbre o verdadeiro valor do aluno e sôbre a real importancia das provas de aptidão que ele prestou. A classificação ha-de ressentir-se fatalmente disso; passando a ser, não a consequencia de uma impressão de conjunto que implica a opinião e a responsabilidade de todos os professores que examinam, mas a resultante de uma série de valores arbitrados por virtude de criterios pessoais quasi sempre bastante diversos uns dos outros.

Ninguem ignora, tambem, o que se passou com a realização e a classificação das provas escritas. De começo, as provas escritas foram consideradas eliminatorias e eram prestadas em relação a cada uma das disciplinas. Julgamos desnecessario pôr em relêvo o que a adopção de um tal criterio tinha de inconveniente. Mas, logo depois, as mesmas provas passaram a não se fazer para todas as disciplinas e passaram a não ser eliminatorias. E a segunda resolução veio, precisamente, no momento em que as provas já se encontravam classificadas, sendo dada ordem para se rectificarem as classificações. Trabalho para os examinadores; desvantagem para os alunos.

Mas ha mais: pela legislação recentemente promulgada o aluno que obtiver na prova escrita de determinada disciplina classificação de 14 valores, ou superior, é dispensado de prestar prova oral. O examinador tem por isso de adoptar um de dois criterios: ou atribui importancia definitiva á classificação arbitrada para a prova escrita, indo de encontro aos principios mais elementares de justiça e equidade; ou servir estes, rectificando a classificação. Por que, não existindo a prova oral, ele não pode adivinhar se o aluno a prestaria em termos de aumentar ou diminuir o numero de valores que conseguiu para a sua prova escrita. E por que nunca uma prova escrita pode, em materias de curso secundario, dar uma noção exacta das verdadeiras aptidões e das possibilidades do aluno que a presta.

De ai, naturalmente, desvantagem ainda para os alunos que nenhuma culpa têm do que com as melhores intenções decerto, se faz para lhes facilitar a vida nas escolas.

* * *

O trabalho nas diversas mesas tem sido este ano verdadeiramente exaustivo. De cada vez fazem exame doze alunos. Ao começo estes alunos levavam, na quinta classe, por exemplo, três dias para prestar as suas provas orais. Esse periodo foi, depois, encurtado e agora cada turno leva dois dias. Mas, mesmo assim, em quasi todas as mesas se torna praticamente impossivel ter, como manda a lei, os exames concluidos no fim do corrente mês de Julho. O numero de alunos propostos subiu de uma maneira sensivel. E, em compensação, pela primeira vez este ano o serviço de exames não é remunerado. Isto conduziu a um estado de coisas anormal. Quando o serviço de exames era remunerado não se permitia, e muito bem, ao professor a acumulação, sendo cada turno a prestar provas composto de três alunos. Agora, a acumulação não é permitida porque é ordenada, examinando cada professor doze alunos em cada dia. O serviço actual encontra-se, portanto, apenas quadruplicado em relação ao serviço normal.

As nossas informações dizem-nos que ha no ministerio da Instrução a boa vontade necessaria para remediar uma tal situação. E não é decerto indiferente que á frente dele esteja um homem com o passado e a experiencia pedagogica, do sr. dr. Silva Teles de quem se deve confiar a solução de tão delicado problema.

ALBANO Gomes, entalhador de profissão, 55 anos já gastos, ontem domingo, resolveu-se a ir ver um netinho, de quem tinha muitas saudades. A morada do pequeno é agora no Alto de S. João, um covalzito de meia duzia de palmos, no qual crescem flôres bravas, que á noitinha adormecem sôbre o sono eterno do petiz.

O entalhador sentou-se na terra gretada, e, talvez com lagrimas, travou com o netinho o dialogo mudo, que a criança entendeu muito bem.

Fazia-lhe tanto gôsto o avô ali! O cemiterio é tão só! E se o avô não se fôsse mais embora?

Não se sabe o que se teria passado na alma do velho. Os avôs têm transigencias que aqueles que são simplesmente pais não compreendem. E a verdade é que cá fóra, na vida, ele andava tão roído de saudades! E ali, sósinho, o petiz devia ter tantas saudadesinhas dele!

A' boca da noite encontraram-no caído sôbre o coval do neto, os braços abertos, abraçando as flôres. Levaram-no dali. Chegou morto ao hospital. E volta ámanhã para o cemiterio, definitivamente, aquele entalhador que gostava tanto de fazer as vontades ao neto.

* * *

MARCOU um exito verdadeiramente extraordinario pelo enorme numero de cadernetas entradas, o primeiro dia da entrega de senhas para o nosso Concurso das Adivinhas Populares.

Foi tal a concorrencia que, já muito depois da hora marcada, ainda se faziam as respectivas trocas.

Chamamos a atenção de todos os concorrentes, para lhes evitar passadas em vão, que os nossos escritorios, rua da Rosa n.º 57, estão abertos para a troca das cadernetas pelas senhas, sómente das 12 ás 16.

* * *

HA tempos, o govêrno espanhol obrigou as Companhias de Caminhos de Ferro a transportar nos seus comboios rápidos de longo curso as malas do correio, para beneficio do comercio e da industria do país. Agora, a Companhia de Madrid-Zaragoza-Alicante, expontaneamente, acaba de ampliar essa facilidade, fazendo nos seus comboios rápidos e expressos todo o serviço das ambulancias, inclusivé a transmissão de telegramas em transito.

Quando se fará em Portugal outro tanto?

* * *

O *TIMES* do dia 6 publicou um artigo no qual se faz o elogio da obra renovadora de credito e do trabalho administrativo do anterior govêrno português, principalmente dos srs. dr. Oliveira Salazar e coronel José Vicente de Freitas. A proposito da mudança do gabinete assinala que se mantem a mesma directriz politica e financeira.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto, com data de 10 dêste mês, que nomeia, sob proposta do ministro do Interior, o sr. major Oscar Neto de Freitas, para o cargo de Inspector Geral dos Espectaculos.

A respectiva posse realizou-se esta tarde.

Tauromaquia

Em homenagem ao antigo toureiro e gloria da tauromaquia portuguesa Manuel dos Santos, realiza-se no domingo, no Campo Pequeno, uma grande corrida, com touros em pontas

Promovida por uma comissão de amigos e admiradores do antigo toureiro Manuel dos Santos, bandarilheiro que muito honrou a arte portuguesa de lidar touros, realiza-se no domingo, no Campo Pequeno, uma grande corrida, para a qual foram cedidos, generosamente, dez touros puros, pelos seguintes lavradores: pelo sr. dr. Emilio Infante e Irmão, um touro, com diviza azul e branca; pelo sr. Manuel dos Santos Jorge, dois touros, com diviza amarela e verde; pelo sr. Joaquim dos Santos, um touro, com diviza rosa; pelo sr. Faustino da Gama, dois touros, com diviza encarnada, branca e amarela; pelo sr. Francisco Correia Caeiro, quatro touros, com diviza encarnada, preta e verde, sendo estes ultimos oriundos da casta espanhola, da ganaderia da viuva de Soler.

Os cavaleiros são os artistas Ricardo Teixeira e João Branco Nuncio, e o praticante Joaquim Amado Aguiar, de Cuba.

A comissão contratou o espada Manuel Diaz «Torerito de Malaga», que pela primeira vez se apresenta em Portugal e que lidará os touros em pontas. Traz um bom peão.

Os bandarilheiros são Luciano Moreira, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Salvador Balfagon «Alfarero» e Angel Gonzalez «Angelillo» e o praticante Virgilio Martins, que nesta corrida vai receber a alternativa.

O grupo de forcados tem como cabo o valente pegador Antonio Pile.

O homenageado dirigirá a corrida, que é abrilhantada pelas bandas da Sociedade União Operaria de Carnide, da nova Filarmonica Capricho Moitense e Banda Marcial Artistica.

O jógo de cabrestos é gentilmente cedido pela Sociedade Agricola de Oeiras.

Atendendo ao interêsse que a corrida está despertando por toda a parte, as emprezas de camionetes de Torres, Mafra, Ericeira, Malveira, Setubal, Cezimbra, Bucelas e outras projectam fazer carreiras de ida e volta.

AUX MILLE PARURES

Enxovais para noivas

Unica casa da especialidade

O mais lindo sortido de parures em seda, linho e algodão.

Roupas bordadas para mesa e cama.

Rendas alta novidade

47—Pr. Restauradores

MADAME

Deseja impôr a sua «toilette»? Complete-a com um original chapeu signé Pedrosa.

Salão Aureo

246—RUA DO OURO—248 ——— T. 3618

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

15 de Julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	899$00	899$50	900$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	925$50	925$00	926$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	923$00	—
» » 3 % 3.ª » . . .	975$00	970$00	—
Banco Comer. de Lisboa	510$00	507$00	—
» Lisboa & Açores.	514$00	—	516$00
» de Portugal . . .	975$00	970$00	978$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.590$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	89$50	89$00	90$50
» das Aguas de Lisboa.	360$00	359$00	362$00
» Gaz e Electric. coup.	—	325$00	335$00
Soc. Industrial Aliança .	—	—	160$00
C. Portugal e Colonias .	113$00	112$50	113$00
» Nacional de Navegaç.	276$00	276$00	277$00
Tab. de Portugal.	653$00	650$00	655$00
» Portug. de Tabacos .	—	361$00	361$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	—	—
Idem mod.	92$50	92$00	92$50
C. Amboim.	172$00	171$00	173$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	73$00	72$50	74$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	875$00	—

A PRAZO

EFECTUADO

Gaz e Eletr. 3.ª	365$00	Match mod. 3.ª .	94$00
Norte e Leste 3.ª	92$00	Match ant. 3.ª .	112$00
Amboim 3.ª . .	178$00	C. N. Naveg. 3.ª	282$00
C. Port. Tab. 3.ª	367$00	Port. e Colo. 3.ª	115$00
B. N. Ultram. 3.ª	175$00	Cabinda 3.ª . . .	3$15
C. Aguas L. 3.ª .	355$00	Zambezias 3.ª . .	33$50

O INQUERITO CINEMATOGRAFICO DO SÃO LUIZ

Os resultados do 4.º e 5.º dias

trouxeram grandes surprezas

Se a justa impaciencia do leitor cinefilo nos permite um áparte, gostariamos de dizer que mais uma vez tivemos razão. A "Semana de Reprises„ que tem sido levada a tão bom termo pela empreza do São Luiz, veio comprovar definitivamente que, no verão, o que faz falta não é o publico: são os bons programas. Pois se até os filmes gastos pela exibição consecutiva durante duas semanas num grande salão, sem contar com inumeras reaparições em todos os cinemas de segunda ordem, conseguem enchentes como a que no sabado provocou o programa *Ramona!*...

* * *

Os resultados do quarto e quinto dia trouxeram grandes surprezas. Durante estes dois dias houve *matinées*, o que prefaz quatro escrutinios. E embora o espaço não avonde para comentar todos os detalhes e consequencias, procuraremos dar uma ideia geral da marcha e das situações do inquerito.

A secção que mais alterações tem sofrido, tornando por isso mais empolgante a luta entre os concorrentes, é a dos actores. Durante os primeiros dias, a supremacia de Emil Jannings na preferencia do publico parecia tão inabalavel como a de Greta Garbo e a de *Volga-Volga*, que continuam firmes á cabeça das respectivas classificações gerais e parciais. Mas a afluencia femenina do terceiro dia veio modificar profundamente as coisas. Ramon Novarro, que ocupára o terceiro e depois o segundo lugar, empatava ao terceiro dia com Jannings. E, contra todas as nossas previsões, no quarto dia, tomou o primeiro lugar á sua conta. Julgavamos o caso passageiro, mas os resultados das votações de ontem, domingo, continuam mantendo-o á cabeça da classificação. Mas a diferença, que já era restrita, tende a diminuir. Jannings reconquista com segurança o terreno perdido. Mas... ganhará?...

Clive Brook, cujo talento merece a admiração de todos os cinéfilos, mantem-se no lugar que, laboriosamente, conquistou: o quarto. Para bem da justiça, é necessario mantê-lo, já que não é possivel alcançar nenhum dos três primeiros. Lon Chaney, que é um excelente actor de composição, tambem não larga o quinto. Charlie Chaplin, primeiro entre todos os primeiros, ocupa o sexto lugar. Não é ignominioso, mas leva-nos a acreditar em Bernard Shaw: a maioria do publico vai ao cinema por "atracção sexual". Seguem-se Hans Adalbert von Schlettow, (admiravel no Stenka Rasine de *Volga-Volga*, no Hagen Troje dos *Nibelungen*, e tantas outras criações de vulto), Antonio Moreno e John Barrymore, que ainda não conseguiram definir as suas posições.

George Bancroft, sem nenhuma razão aparente, ficou para tras, no decimo lugar. Impõe-se a sua reposição num outro que seja mais digno da sua grande arte. Pessoalmente, gostariamos de vê-lo no terceiro, depois de Charlot e Clive Brook. E a seguir podia vir, então—Emil Jannings...

* * *

De entre as *estrelas*, Greta Garbo prossegue a sua marcha triunfal, sem concorrentes, seguida por Dolores del Rio e Clara Bow, suas damas de honor, de que tambem não será facil modificar a posição. Todas as outras ficam muito áquem dos numeros conseguidos pelo *pelotão de cabeça*. Mas a luta não deixa de ser, por isso, menos acesa para além do terceiro lugar. O quarto é disputado com afinco pelos partidarios de duas artistas bem diferentes: Janet Gaynor e Brigitte Helm. Uma, ingenia, cheia de candura, votada a papeis de amôr e sacrificio. A outra, mulher-vampiro, mulher fatal, diabolica, preversa, condenada a papeis duma sensualidade inconfessavel.

Até aqui, Brigitte Helm tem conseguido predominar, mas Janet Gaynor segue-a de perto. De tão perto que é muito provavel que todos os seus admiradores, indo hoje admira-la mais uma vez na *Hora Suprema*, que a Empreza do São Luis, seguindo o nosso alvitre e o do publico, decidiu substituir ao *Preço da Gloria*, a levem em triunfo até ao lugar que merece e até—quem sabe?—ao ocupado por essa tresloucadinha da Clara Bow, que acaba de requerer instancias de divorcio contra o homem com quem casou *ha sete semanas?*

Semelhante imoralidade merece ser castigada, senhores eleitores, negando-lhe um lugar a que ela não tem jus. *Aquilo* não se faz. Quem anda *á procura dum noivo* não deve ser *provocadora* nem *revoltosa*—e muito menos habilitar-se a dar á luz *os filhos do divorcio!* Se a gula é um dos pecados mortais,—a *Hula* são os sete todos juntos...

Depois de Janet Gaynor—Renée Adorée, Evelyn Brent, Bilie Dové, Norma Shearer, Joan Crawford, Bebe Daniels, Pola Negri e Lya de Putti, são as actrizes mais votadas.

Dos filmes, *Volga Volga* é o de vencedor incontestavel. A ameaça de *Ramona* já vai longe; o filme de Edwin Carewe não arreda do segundo furo.

E o terceiro, que *A Tortura da Carne* preenchia, depois de ter sido substituida por *Ramona*, coube no sabado á *Hora Suprema*, a cujo exito eleitoral já nos temos referido largamente. Mas nos escrutinios de *A Tortura da Carne* conseguiu um empate que favorece a sua situação, devendo ámanhã, que é o ultimo dia de eleições, vencer a sua concorrente, segundo aquela lei inflexivel da influencia dos filmes em exibição sobre os resultados da noite.

Porque amanhã—reexibe-se *A Tortura da Carne*.

Emil-Janningsófilos! Clive-Brookófilos! Janet Gaynorófilos! A's urnas! Ao São Luis!.... **Retardador**

Já temos govêrno

e com isto melhorou a nossa situação e por isso já a Alfaiataria Bon Marché, da Praça dos Restauradores, 26, tem fatos para praia e campo desde 195$00 e calças desde 75$00.

A Sucursal do Café Tavares

R. do Mundo, 62

Almoço 8$00

Jantar 10$00

Recebem-se pensionistas

Lisboa Boémia

FERRO ENGOMAR

A's Terças, Quintas e Sabados

CANÇAO NACIONAL

Este Restaurant é o mais aprazivel dos arredores de Lisboa.

"A Peninha" "Rèstaurant"

O seu proprietario previne os seus Ex.mos amigos e clientes que reabriu êste acreditado "rèstaurant", na rua Pascoal de Melo, n.º 9.

Esta mudança fez-se em virtude do predio onde se encontrava instalado ameaçar ruina. Este "rèstaurant" encontra-se em optimas condições de fornecer almoços, jantares e ceias, para o que está aberto toda a noite, com pessoal devidamente habilitado e sob a direcção do seu proprietario, que espera e agradece uma visita á nova

"PENINHA"

9, Rua Pascoal de Melo, 9-A (a Almirante Reis)

(Junto á fabrica de cerveja Portugalia)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Luisa do Carmo Vaz e Albuquerque, D. Luisa Lobo de Avila da Graça, D. Maria da Silveira e Lorena, D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Maria Pessanha de Sequeira Braga, D. Mrria do Carmo da Guerra Quaresma Viana, D. Carlota de Mendoça e Melo e D. Norberta Rodrigues.

E os srs.:

D. Vasco Allen Pereira de Sequeira Bramão, dr. Carmo Santos, dr. João Franco Frazão (Penha Garcia), Paulo de Morais Palmeiro (Regaleira) e Manuel Moreira.

Uma festa

Para festejar o aniversario da sua interessante netinha, ofereceu no sabado uma linda festa, no seu palacete de Galamares, o nosso amigo sr. Guilherme Oram.

Veraneios elegantes

VIZELA, 12 de julho—Bem dizia eu que o calor tinha começado—Calor e moscas, porque não se admitem termas sem terem estes elementos necessarios e indispensaveis nelas como nas touradas.

Já se vê gente á tarde na Avenida, Picadeiro, num passeio cadenciado, reunindo-se o chilrear da linguagem luza, alegrando-se os olhares nas leves e transparentes toilettes das gentis banhistas; passando-nos pelas narinas ainda não asuerisadas uma multiplicidade de perfumes estonteantes, sentindo os velhos a triste saudade dos tempos idos, gosando os novos esse flirtear moderno que lhes consola a alma e os sentidos pouco exigentes, e sendo-nos dado o goso algo exquisito de remirarmos a policromia de rostos e de vestuarios, das faces e dos sapatos.

Depois, para aqueles que são crentes em enguiços, em «buena e mala pata», tambem ha um remedio a mão de todos os que estão em Vizela este ano.

Só na rua principal ha pelo menos quatro corcundas, e dizem que vê-los em jejum, da sorte ao feliz.

Aqui, pois, todos podem ter sorte. E' só abrir os olhos, quando, de manhã, vão para o banho.

Divertimentos não abundam, nem isso se torna de primeira necessidade. Prometimentos de musicas, de festas, não faltam, para quando se conseguir a zona temporaria de jogo ca para a terra, coisa em que ha quem acredite e quem não acredite.

Parece, no dizer dalguns, que só o jogo trará iniciativas e vontade de fazer progredir esta moderna vila, como se a permissão do jogo fizesse mudar os feitios acomodados e pacatos dos que entendem que «os outros» é que devem fazer as coisas; como se a falta de jogo fosse causa, por exemplo, de não terem acabado o salão do Cinema, deixando-o em habitos menores, e para mais pondo um «gramo... fone» a tocar durante as sessões semanais, porque um sexteto custava dinheiro, embora chamasse mais concorrencia. E' que não ha peor cego do que o que não quer ver, nem gastar.—*Amador.*

Pontos de reunião

No Central Cinema

Continua este salão, apesar da temperatura escaldante, a ser um ponto de reunião; assistindo ás ultimas exibições do filme «Filhas de Eva», recordanos ter visto as sr.as:

D. Alice Pais Borges e filhas, D. Maria Luisa Ribeiro da Costa Vilaça, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria José Teles da Silva, madame Bettencourt, D. Vera Bettencourt Olavo, madame Marques Braga, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Teresa Correia de Almeida (S. Januario), D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, D. Paulina Pinto Parreira, D. Laura Pinto, D. Maria Bettencourt Rebelo, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em viagem

Encontra-se já em Paço de Arcos, com sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo e seus filhos, o advogado e nosso antigo colega na imprensa, director do «Correio da Manhã», sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo.

—Para a Quinta do Arcipreste, em Linda-a-Velha, partiu o almirante sr. Policarpo de Azevedo.

—Encontra-se no Hotel Avelames, nas Pedras Salgadas, o sr. Pedro de Azevedo Coutinho.

—Partiu para Coimbra, onde foi visitar sua filha e assistir ás festas da Rainha Santa, acompanhado de sua esposa, o sr. Artur Ribeiro de Almeida.

—Partiu para as Caldas das Felgueiras, na Beira Alta, a sr.ª D. Albertina Paraiso.

—Regressou á sua casa em Lisboa, da sua viagem a Braga, Porto, Aveiro e Coimbra, o sr. Jaime de Vilhena.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

DR. RAMOS PASSOS

MEDICO — Doenças da boca e dentes — Protese

Rua das Chagas, 39

IZAURA COSTA

Executa com a maxima perfeição e bom gosto

Robes e Manteaux

Rua Augusta, n.º 240, 2.-E.do

Telefone T. 2907

MUSICA

O CONCERTO de Ema Fonseca

Foi uma brilhante festa munda o ultimo concerto organizado por D. Ema Romero Santos Fonseca, como costumam ser, de resto, todas as sessões musicais da mesma iniciativa.

Desta vez o tema exemplificado era "A originalidade da musica russa na canção popular e erudita", e os colaboradores foram D. Maria Helena Duarte de Almeida, conferencista; D. Maria Luiza Vieira Lisboa, muito agradavel em canções que lhe ficaram bem; D. Maria Amelia Duarte de Almeida, cuja voz bem timbrada, clara e bem guiada, nos dá um puro prazer, D. Sabina Broustein, (qualquer apreciação seria prematura), e os srs. Rui Guedes, cuja linda voz não esquece, mas que tem de prescindir dos portamentos em certos casos em que não são chamados, Jayme Monteiro que deseja acertar, e Edgard Duarte de Almeida que é já um cantor notavel,—(cuidadinho com o francês, agora, tanto mais que é um belissimo trabalho para a clareza da articulação....).

Quanto a D. Ema Romero Santos Fonseca, precisamente o seu culto ferveroso serio e activo pela arte, a nobreza e delicadeza da sua alma, as suas inegaveis faculdades artisticas entre as quais se destaca o seu espirito de iniciativa, atrevemo-nos a esquecer que é rica e adulada. E assim colocados no campo da critica livre que Ema Santos Fonseca nos merece, a par da admiração afectuosa que lhe tributamos, achamos que os seus concertos vincavam melhor se fossem menos longos, e se não se servisse sistematicamente da interpretação em que os artistas alternam quasi sem cessar, e ainda se não fosse tão sistematica tambem a prescupação das primeiras audições, e mais outros pormenores, todavia. Vocalmente, estamos persuadidos ainda que Ema Santos Fonseca não tira da sua voz o partido que podia tirar; sem descrermos por completo da auto-didáctica, sabemos por experiencia e análise que em muitos casos é contraproducente. No vasto mundo, perto ou longe, há em materia de canto como em todas as materias competencias absolutas e consciencias intransigentes!....

Neste programa russo, ocupavam o lugar de honra dois córos, na verdade magnificos especimens de musicalidade e originalidade expontanea, "Avé-Maria", de César Cui, e "Salambô", de Moussorgsky, razoavelmente cantados.

Nos acompanhamentos de todo o programa, tivemos o talentoso Jaime Silva (Filho), que na Avé-Maria se transformou-em "organista„ a sua falta de pratica nesta ultima função explica que tratasse o orgãosinho Mustel pouco mais ou menos como um piano. Mas depressa se ha de emendar Jaime Silva, se quizer e precisor para outro possiveis ocasiões.

Francine Benoit

Pensão Madrid

Recebe comensais. Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 1.º.

PORTUGAL

A FESTA da nacionalidade

Lêmos, numa folha, que a Sociedade Historica da Independencia de Portugal vai efectuar a «festa da raaç». A noticia intrigou-nos, porque se não informava sôbre a data. Noutra, porém, vimos que será em 10 de Junho, dia da morte do grande épolírico. Toma-se Camões como sintese da *raça*. E por que não da grei, do povo, da nacionalidade? Parece-nos que nos aconselham a isso a modestia — e o rigor.

Depois, se pretende imitar-se a Espanha, que a realiza em 12 de Outubro, dia da chegada ás Antilhas de Colombo, havemos de convir na inconsequencia de *nuestros hermanos*. Que *raça* é que se personifica no feliz mareador?... A espanhola? A italiana? A portuguesa? Mas, assim, cada nação formaria uma raça, o que a sciencia antropologica julga inteiramente absurdo. A latina? Essa, tambem, nunca existiu.

O erro difunde-se — coisa velha — com uma rapidez mil vezes mais intensa do que a verdade. No ano transato, por exemplo, e naquele 1º de Outubro, comemorou-se em Berlim, capital da patria dos «doutores», o «dia da raça latina». E a sessão fez-se na Universidade, onde pululam por certo, os etnogenistas, os etnologos, os antropologos. Junto dela segundo a imprensa propalou, queriam estabelecer um Instituto Ibero-Americano. O equivoco, supômo-lo, deriva do confuso designativo. Ibéro?!... E por que não lusibero?... Mude-se o termo de Ibéria no de Lusibéria, e os enganos atenuar-se-hão, agora, desaparecendo — por fim. Remontando á origem, verificaremos que se atribuiu o nome de Ibéria a uma das regiões peninsulares. Paralelizava-se aos de Bética, Lusitania, etc. Spânia, por seu turno, significava — terra de moiros. O visconde de Santarem, nos preciosos atlas com que nos honrou, assinala sempre, do seculo VII ao seculo XII, a vetustissima Lusitania.

Custará muito substituir, nos mapas e compendios, a palavra Ibéria por Lusibéria, quando se trata da peninsula?... A propria Espanha concordará, porventura, secundando os seus sábios.

Os ultimos programas das escolas primarias de pedagogia, em que se antepõem as noções de historia ás de geografia, inserem algumas diferenças básicas. Citemo-las. Os de Outubro de 1928 falam na «separação do condado Portucalense», nas «dutas pela independencia» — e, dois seculos e meio após, na «guerra da independencia». Os de Abril-1929, referem-se ao «condado Portucalense», á «independencia de Portugal», omitindo-se a data (1128), á «fundação da nacionalidade», marcando — 1143, á «instrução nos primeiros tempos da Monarquia», colocando-se entre parentesis — Santo Antonio (1195-1231), mas esquecendo-se Pedro Julião (Petrus Hispanus ou Petrus Portugalensis), um dos altos luminares das cátedras medievais, e que foi papa (João XXI) de 13 de Setembro de 1276 a 17 de Maio de 1277. Alude ainda á «confirmação da independencia» (1385) e á «restauração da independencia (1640), sem dar a entender que dependesse de João IV, conforme o programa anterior.

Pontos cardiais do evoluir da familia portuguesa: — O anseio de independencia, que ressoára bem antes dos romanos dominarem as plagas lusónias, repercute á distancia de 257 anos (1128 a 1385), de 195 (1385 a 1580), de 60 (1580 a 1640), de 180 (1640 a 1820). Acentuemos apenas o facto, que dispensa comentarios.

Tais lacunas educativas provêm, sem duvida nenhuma, da falta duma tábua dos nossos acontecimentos representativos e das nossas maiores figuras. As numerosas comissões concelhias de iniciativa, de adminitração, de propaganda, imprimindo este nexo aos seus profícuos labôres, procederiam com acêrto, se constituissem uma Sociedade Civica de Portugal, em reforço á Sociedade Historica da Independencia. Nem sequer possuímos um resumo completo das navegações, quanto á cronologia, a despeito das perspicazes pesquizas do erudito sr. Joaquim Bensaude, a quem essa parte da épopeia lusiada tantissimo deve. Precisamos de generalizar os passeios explicadores, visando a geografia e a historia vivas!

Mas regressemos á festa da nacionalidade. Admitida a escôlha do mês de Junho, conjugariamos ao dia de Camões o de Santo Antonio (13) e o de Afonso Henriques (batalha de S. Mamede, [illegible]. Coordenaremos, destarte, a conquista, a crença, a poesia. E, em tôrno delas, erguendo hinos á serra, ás aguias, á seara, agremiaremos quantos enalteceram o territorio e o habitante, intra e estramuros, desde Viriato e os caudilhos que lhe sucederam, o papa Dâmaso, da *Vulgata*, o conde Sesnando, o conde Henrique e a varonil D. Tereza, a D. Denis e á «linda Inês», ao ciclo do tipico Panlusimo (1415-1521), durante o qual se descerraram as ignôtas paragens do glôbo, — de Ceuta ao Bojador, á Terra Nova dos Côrtereais (1464) e á garantidora Guiné do golfo, ao Zaire indeciso e ao Cabo decisivo, á misteriosa India e ao ciclópico Brasil, circundando-se o planeta —, por D. João II, os Braganças, Colombo, Tordesillas, pela Renascença e a cultura universal, 1578 e os Filipes, a Restauração e Castel-Melhor, Pombal e a Enciclopédia, o desbarato dos generais napoleónicos, 1820, D. Pedro e Mousinho da Silveira, a Republica, até á travessia aerea do Atlantico, em que demonstrámos, de novo, a primazia espiritualizadora.

Celebrando a Festa da Nacionalidade, todos os anos, estraíremos, do longo caminho percorrido, as sugestionantes lições e as necessarias energias — para o largo caminho a percorrer, olhos fitos num horizonte compreensivel.

FRAN PAXECO

TOUROS

A CORRIDA dos Casimiros

As festas dos Casimiros ainda têm tradição. E os Casimiros merecem-na porque em tudo são tradicionalistas, até na continuidade de cada um: o Manuel tal qual o avô Manuel, o pequeno José tal qual o pai José. E todos com aquela afabilidade dos Casimiros, e todos com alma até Almeida.

Por isto as festas dos Casimiros têm o seu publico certo, amigos velhos que podem não ir ao Campo Pequeno em todo o ano, mas que não faltam na tarde dos Casimiros.

Por isso lá vimos ontem, como em tais dias de cada ano, o Mestre-equitador D. José Manuel da Cunha Menezes, o X, o Y. o Z...

Corresponderam os Casimiros a fidelidade dos seus amigos? Corresponderam, e sempre; porque quando a bela intuição que têm dos touros lhes não permitia sair limpos das sortes, deixavam-se colher heroicamente, estoicamente...

Destas dificuldades fôram um pouco causadores os touros do lavrador eborense Vaz Freire, «matreiros», como dizem os Anacletos. Mas Vaz Freire é amigo e estreante, e o primeiro a reconhecer o que os seus touros têm de qualidades e defeitos. Ao lado destes brilharam os dos irmãos Infante da Camara, sobretudo o primeiro de Fuentes Bejarano, tão bravo e nervoso, revolvendo-se com tal *codicia* que o toureiro foi o toureado, apesar de estar valente e lhe não perder a cara. Fuentes Bejarano, toureiro modesto mas de boa vontade, não esteve mais feliz no outro desembolado, e apenas um embolado conseguiu dominar com a «muleta». Com o «capote» pouco fez, e com as bandarilhas nada. Os seus peões não fôram mais felizes, e os «nossos» tão pouco. Destes, merecem referencia Custodio Domingos, mais decidido, valente, mesmo.

Precisamente por aqui ter protestado contra as *cernelhas* demoradas, devo hoje aplaudir a decisão e valentia de Arnaldo Pinheiro e Antonio Rodrigues, ambos do grupo do valente Edmundo de Oliveira.

Lidaram-se nove touros, mas Manuel dos Santos, o grande Manuel, para não ficar atráz, anuncia dez para a sua simpatica corrida de domingo proximo.

EL T. P.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE — A'S 21 HORAS — HOJE

Uma mulher na noite, 3 partes comica

Via Ferrea de hoje, 2 partes

BREVEMENTE: Sinal do Zorro

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Obesidade

Tratamento de resultado assegurado, executado sob direcção medica, pelo maçagista especialisado Joset Torok.

ESTORIL-TERMAS

PARA CAMPO E PRAIA

Os melhores calçados perfurados e entrançados em diversos modelos, para senhoras, proprios para campo e praia, desde Esc. 75$00, assim como sandalias e outros calçados para creanças de todas as idades a preços baratissimos, encontram-se á venda

na SAPATARIA CHIADO 96, Rua Garrett, 98—Tel. C. 3681

na CORDONNERIE DU PARC Parque do Estoril

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

The Berlitz Institute
Línguas vivas
R. MARTENS FERRÃO
20
(á Rotunda), LISBOA

A Cidade

Condes
Ultima exibição dos dois primeiros capitulos de
Napoleão

Chá das cinco

Crise de habitação

Um arquitecto alemão, o sr. Brandel, auxiliado pelo sentido pratico duma dona de casa, a sr.ª Irene Witte, criou um tipo de vivenda moderna que resolve a crise da habitação, isto é, que permite o alojamento de pessoas de grande gôsto em casas de pequenas dimensões.

A pequena casa que a crise de habitação nos reserve terá dupla utilização, diurna e nocturna, sendo as suas paredes aproveitadas para multiplos usos.

O quarto de dormir é, de dia, quarto de estar, para o que uma das paredes será falsa, afim de que nela se encaixem as camas desmontaveis.

Nas paredes da casa serão, pelo mesmo processo, encaixados o aparador e a biblioteca, esta com escrevaninha desmontavel, e os vãos das janelas utilizam-se como estantes.

Em França registam-se semelhantes casos de encaixotamento, mais completos, ainda que por outros processos.

Os franceses, tão adaptaveis, utilizam para sala de receber a de comer, e esta unica para dormir, sendo as camas suspensas ao tecto. E a cosinha serve, antes do primeiro almôço, para quarto de banho.

Em Portugal tambem já ha quem tome banho na cosinha e se encaixe muito razoavelmente nas gaiolas a que a crise nos obriga, tornando-as, por resignação e bom gôsto, em gaiolas de oiro.

O caso é arranjar uma caixa onde a gente se meta e que a gaiola não seja de "gaioleiro" ...

Rogerio Pérez

Viajantes

Partiu ontem, no "sud", para Lourdes e Paris, a sr.ª D. Maria Augusta Pinto Barbosa, acompanhada por seus filhos D. Maria do Carmo e Carlos, e por seu marido, o nosso querido amigo dr. Carlos Barbosa, administrador do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Instituto Superior de Comercio

Os alunos do Instituto Superior de Comercio, reunidos ha dias, resolveram lembrar aos seus colegas que tenham ocupações estranhas ao Instituto a conveniencia de entregarem os atestados pedidos pelo Director daquele estabelecimento escolar que, com o maior interesse, se tem ocupado da situação dos estudantes empregados em face do horario para o novo ano lectivo.

Um aniversario

Completa hoje 77 anos o chefe do pessoal menor do *Diario de Lisboa*, João Antonio Pinto. E' o mais velho de todos nós. Folgamos de prestar-lhe, nesta data, os nossos protestos de estima pela zelosa assiduidade em que tem sabido desempenhar o seu lugar, sempre diligente na espreita de ensejos para bem cumprir o seu dever.

Associação «Luís Braille» Auxilio aos Cegos Trabalhadores

A Direcção desta associação de beneficencia comunica a todos os seus associados que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, se realisa na sua séde, rua do Quelhas, 41, 1.º direito, uma assembleia geral, cuja ordem do dia é a apresentação de contas e eleição dum vice-presidente para a Direcção, podendo, no entanto, ser tratado qualquer outro assunto antes da ordem do dia. Não havendo maioria fica esta assembleia adiada para 8 dias depois da data acima indicada.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Labroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3269
ENTREGAS IMEDIATAS

GENTE DO MAR

O discurso

PROFERIDO

pelo ministro da Marinha

na cerimonia de cumprimentos

da oficialidade da Armada

O novo ministro da Marinha, sr. capitão de mar e guerra Magalhães Correia, recebeu hoje, ás 11 horas, os cumprimentos da oficialidade da Armada, cerimonia que teve uma extraordinaria concorrencia, tendo nós visto entre outros oficiais os srs. almirantes Ivens Ferraz, Mariano da Silva, Celestino Pinto Basto, Hugo de Lacerda, D. Bernardo Mesquitela; capitães de mar e guerra, Sarmento Saavedra, Agnelo Portela, Sousa e Faro, Tito de Morais, Mendes Cabeçadas, Lima Santos, José Jorge Pereira, Constantino de Lima, Pereira Caçador, Sousa Dias; capitães de fragata, Wills de Araujo, Almeida Henriques, comandante da esquadrilha de submersiveis, Eduardo Maria Soares, comandante da flotilha ligeira de instrução, Rocha e Cunha, comandante do cruzador «Vasco da Gama», Marcelino Carlos; capitães-tenentes, Possante, Henrique Herz, comandante do contra-torpedeiro «Vouga», Monteiro Guimarães, comandante do contra-torpedeiro «Guadiana»; comandantes e oficiais dos restantes navios da esquadra, directores de estabelecimentos dependentes do Ministrio da Marinha, chefes de repartições e muitos outros oficiais.

A's 11 horas, a oficialidade deu ingresso no gabinete ministerial, onde já se encontrava o capitão de mar e guerra sr Magalhães Correia, envergando o uniforme branco.

Como oficial mais antigo, usou então da palavra o almirante sr. D. Bernardo Mesquitela, que felicitou, em nome de todos os presentes, o novo ministro, cujas qualidades de caracter, inteligencia e trabalho pôs em destaque.

Algumas afirmações:

— A indicação do nome de V. Ex.ª, para a pasta da Marinha, causou — pode crêr sr. ministro — a melhor impressão nos meios navais, porque todos nós conhecemos muito bem as qualidades de V. Ex.ª. Por agora as circunstancias financeiras do momento não permitirão que se adquiram aquelas unidades de que a Marinha tem absoluta necessidade; contudo, — devo dizer — a nomeação de V. Ex.ª é para nós uma grande esperança. Em nome de todos os oficiais presentes, eu desejo que a obra de V. Ex.ª traga para a nossa corporação a prosperidade que ha tanto tempo esperamos.

Falou em seguida o sr. ministro da Marinha, que pronunciou o seguinte discurso:

— Srs. almirantes; srs. oficiais: Cativaram-me extraordinariamente as palavras que acabam de me ser dirigidas. Razões que não vêm para aqui, obrigaram-me a não recusar a pasta da Marinha, que me foi destinada pelo ilustre chefe do govêrno, sr. general Ivens Ferraz, e devo dizer a V. Ex.as que entrei nesta situação politica, da melhor vontade, tanto mais que já me encontrava ligado a ela, de todo o meu coração. Disse o sr. almirante Mesquitela que eu havia recebido uma pesada herança: certamente que as suas palavras não pretendem atingir pela Armada. A herança que o atingir os meus antecessores, que muito trabalharam tambem. A herança que recebi, e que é pesada realmente, data de ha muitos anos, e não apenas de agora.

E o sr. ministro, ouvido atentamente, prossegue:

— A situação da nossa Marinha de guerra é péssima. No que respeita a material, tudo desapareceu, infelizmente. Com os navios que possuimos, podemos apenas adextrar pessoal e nada mais. As condições administrativas não são bôas, contudo, procurarei rodear-me de pessoal competente que me possa auxiliar, tanto mais que não sou um contabilista.

E com convicção:

— Torna-se absolutamente necessario, modificar os processos usados: é preciso não desperdiçar dinheiro como infelizmente se tem desperdiçado, sem que desses, gastos, provenham os beneficios correspondentes. Alguns problemas ha que tenho de encarar desde já. Citarei por exemplo: a instalação da nova Escola Naval e o acabamento absolutamente necessario do novo Arsenal do Alfeite. Para poder levar a cabo os meus planos eu conto com a indispensavel lealdade e com o valioso auxilio de V. Ex.as

O comandante sr. Magalhães Correia prossegue:

— Quanto a exercicios e outras provas para adestramento do pessoal, empregarei todos os navios, porque assim prepararemos os oficiais e a marinhagem para tripularem as unidades que venham a adquirir-se.

E virando-se para o director dos Exercicios Navais, sr. capitão de mar e guerra Lima Santos, diz:

— E para isso eu espero que o Arsenal trabalhará com afinco e vontade, a fim de que os navios se encontrem aprontados nas datas que eu julgar convenientes e necessarias. Devo dizer, porém, que a esses respeito não me restam as mais ligeiras duvidas, porquanto conheço bem as qualidades do sr. capitão de mar e guerra Lima Santos. A marinha mercante merecerá tambem a minha atenção, porque dela depende grandemente o progresso de nacionalidade.

E dirigindo-se a todos os presentes:

— Srs. oficiais: é mister que nos sacrifiquemos no momento que passa. O periodo que atravessamos deve ser amor pelo trabalho, porque a recompensa virá depois. Vim para este lugar cheio de esperança. Nos ultimos tempos, tem-se desenvolvido uma util campanha a favor da nossa corporação, campanha cujos resultados são altamente beneficos para a Marinha de Guerra Portuguesa. Entre o nosso fraco material naval, encontram-se — e eu não os esqueço — os três submersiveis que possuimos e que dentro de pouco tempo, atingem o limite de duração, depois do que, se torna perigosa a sua navegação. A tudo procurarei acudir na medida do possivel.

E a terminar, afirmou:

— Faço ardentes votos para que todos nós possamos vêr ainda, dentro de poucos anos, a nossa Marinha dotada com o material que lhe é absolutamente indispensavel.

Em seguida todos os oficiais desfilaram, apertando a mão ao sr. comandante Magalhães Correia.

* * *

Terminada a cerimonia, o sr. ministro da Marinha recebeu o capitão de fragata sr. Rocha e Cunha, comandante do cruzador «Vasco da Gama», que lhe foi apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Dr. Mário Mathias

Concluiu a sua formatura em Direito, com a classificação final de 15 valores, o sr. dr. Mario Matias, que acaba tambem de publicar um importante trabalho sôbre Direito Penal.

O novo advogado, terminado o estagio legal, abre o seu consultorio em Lisboa.

UM CRIME CELEBRE

A misteriosa Miss Mary Dugan está em Lisboa

DESDE ha dias que o nosso colega *O Diario de Noticias* vem narrando aos seus leitores o caso estranho e curioso de um crime cheio de misterio, o qual, tendo sido perpetrado em New-York, na pessoa de um opulento banqueiro, esta-se reflectindo imensamente em Lisboa, uma vez que, com a aparição de varios *detectives* americanos, se supôz desde logo que a indigitada criminosa — pois que o crime se atribui a Mary Dugan, amante da vitima — se tivesse refugiado em Lisboa. Interessando-se vivamente pelo assunto, que tem, realmente, seu feitio de cinematografico e rocambolesco, lançaram-se tambem na pista de Mary Dugan varios dos nossos *reporters*, entre eles aquele que, embora talvez o menos competente, está traçando estas linhas. E o acaso, simples acaso na verdade, permitiu que o jornalista do *Diario de Lisboa* descobrisse a formosa mulher, que a acusação de um crime celebre tras foragida pela terra alheia, acossada como um animal feroz por quantos têm interesse em ganhar o premio de 15.000 dolares, oferecido pela familia do morto, a quem descobrir o autor do assassinio do seu riquissimo parente.

Mary Dngan, pelos modos, parecia tranquila ácêrca do seu refugio em Lisboa. E, por isso, permitiu-se ir uma destas ultimas noites ao espectaculo do Tivoli. Tomou uma frisa e nela esteve sósinha até quasi ao final da função. Antes, porém, um rapaz novo, simpatico, distinto, foi colocar-se a seu lado, disse-lhe qualquer coisa em meia duzia de palavras e acompanhou-a depois até á rua, onde ela tomou uma *conduite* elegantissima. Uma suspeita assaltou o jornalista. Tomou um «taxi» e este seguiu o carro da dama misteriosa. Poucos minutos decorridos esta saltava em frente de uma casa rica nas avenidas novas precisamente no momento em que o *reporter*, em inglês, dizia simplesmente: *Boa noite, Mary Dugan.*

Um estremecimento enorme traiu-a. Para a tranquilizar, o jornalista disse-lhe quem era, mostrando-lhe o cartão de identidade. Um quarto de hora depois Mary Dugan, esbelta no seu lindo vestido, com os seus cabelos loiros caindo-lhe sôbre a testa, pausadamente, revelava a historia do crime de que foi vitiva o banqueiro de New-York jurando, porém, que não era ela a sua autôra. Fugiu porque não quiz sugeitar-se á vergonha de um julgamento e ainda porque toda a gente obstinadamente a inculpa. Na ocasião propicia ela revelará toda a verdade. Eis tudo.

E o jornalista, satisfeito pela descoberta, tambem por aqui se fica, preso, naturalmente, á honestidade do segredo profissional. Descobriu Mary Dugan, mas, como não é *detctive* nem policia, não a denuncia. Cumpre deste modo a sua palavra e honra a classe a que pertence.

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3/4 horas e 10 3/4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

R. Nova Trindade, 126 a 137
Telef. T. 566
COLLARES
BURJACAS

A Cidade

TIVOLI
As 21,15
A PROVOCADORA

A NOSSA RIVIERA

A homenagem da "Costa do Sol" aos jornalistas

A Costa do Sol — esse trecho admiravel que atrai e prende nacionais e estrangeiros, na contemplação extasiada do mar imenso — votou-se ontem inteiramente aos jornalistas.

A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e o Comité de Festas Patrioticas e de Desportos, numa bela colaboração, organisaram uma festa cujo produto reverteu a favor da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Quizeram os organisadores juntar num almoço, no novo e modernissimo restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril — que fica sendo o mais luxuoso e interessante de todas as nossas praias, não só pela originalidade da sua construção, mas pela paisagem magnifica que dele se distruta — algumas dezenas de jornalistas, entre os quais se viam alguns dos melhores nomes da imprensa de Lisboa.

Notas salientes do esplendido banquete:

Uma carta do sr. Fausto de Figueiredo, em que se faz um rasgado e justo elogio á honestidade, ao desinteresse e ao patriotismo dos nossos jornais e dos nossos jornalistas;

os discursos dos srs. dr. Elmano da Cunha e Costa e Mr. Jersing, e dos jornalistas Lourenço Cayola, Cristovam Aires, dr. Jose Pontes e Julio de Almeida.

a saudação, feita por Fausto Vilar, e calorosamente acompanhada por toda a assistencia, a Alvaro Pinheiro Chagas, nome que brilhou no jornalismo portugûês com uma luz propria que ainda jorra abundantemente dos seus livros de cronicas — e a resposta, simultaneamente ironica e amarga, que o antigo director do "Correio da Manhã" entendeu dever aos que continuam ainda nesta jornada, dura mas apaixonante, da Imprensa.

* * *

Depois, foi o chá dançante no "Tamariz", a linda e extensa esplanada á beira do rio, paraizo de beleza para os olhos e para o espirito. E á noite, com um vistoso fogo de artificio e a exibição da Tuna Academica de Lisboa, terminou esta festa magnifica que a Costa do Sol brindou aos jornalistas da capital.

O auto-giro «La Cierva»

As reparações do auto-giro "La Cierva» devem ficar esta tarde concluidas.

Caso a experiencia de hoje dê resultado, o auto-giro realizará amanhã ás 10 horas, no campo da Amadora, as experiencias oficiais, na presença de diversas entidades, partindo o auto-giro em seguida para Madrid.

Um homem com uma perna esmagada

Deu entrada na Sala de Observações, do hospital de S. José, em estado grave, o trabalhador Henrique Rosa, que na estação de Santana foi colhido por um comboio, do que resultou ficar com uma perna esmagada.

DE LUTO

João da Cruz Gonçalves

Foi hoje trasladado para jazigo de familia, no Alto de S. João, o corpo do importante industrial sr. João da Cruz Gonçalves, cunhado do nosso amigo sr. Julio Pires.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PORTUGAL-BRASIL

Afirmações OPORTUNAS do sr. Abadie Faria Rosa na festa de homenagem que ontem se realizou

Aproximadamente cem autores e compositores teatrais se reuniram ontem em tôrno da mesa do almoço de homenagem aos srs. drs. Feliciano Santos e Mario Duarte, em cuja presidencia se sentaram com estes os srs. Felix Bermudes, João Bastos, dr. Abadie Faria Rosa, Leopoldo O'Donnell, Chaby Pinheiro, Nascimento Fernandes, representante do Gremio dos Artistas, Erico Braga e o nosso camarada Rogerio Pérez.

O sr. Felix Bermudes, informando que antes estivera na sala o sr. Oscar de Freitas, Inspector dos Espectaculos, pôz em relêvo a acção dos homenageados no ultimo Congresso; falando depois o sr. Julio Soares, pelo Gremio dos Artistas, e o sr. Chaby Pinheiro, brindando ambos pelo ressurgimento do Teatro Português e sua liberdade e independencia. Seguiram-se a estes os srs. dr. Abadie Faria Rosa, Silva Passos, pela Imprensa, dr. Mario Monteiro, e outros.

De todos os discursos salientamos o do sr. dr. Abadie Faria Rosa, figura de destaque no meio intelectual brasileiro e representante da sua Sociedade de Autores a quem a direcção da sua congenere portuguesa vai oferecer um jantar a que se podem somar todos os que o desejarem. Eis algumas das afirmações do sr. dr. Abadie Faria Rosa, importantes sôbre o ponto de vista luso-brasileiro e mesmo á margem do acontecimento de ontem:

«Companheiro de Feliciano Santos e Mario Duarte no Congresso de Madrid, testemunha ocular da acção desses dois delegados, tendo-me amparado no alto prestigio que essas duas figuras conquistaram naquela assembleia internacional, não seria nobre que eu calasse os seus triunfos magnificos, justamente na homenagem que os seus amigos e admiradores *levam a efeito, como um reconhecimento pelos seus esforços coroados de tão brilhante exito.*

Portugal tem hoje um dos principais lugares, entre as maiores nações que dirigem a Confederação das Sociedades de Autores.

Conquistou-o.

Deram-no, porque ele se impôs.

Foi um acto de inteira justiça.

A Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, *superiormente presidida por Felix Bermudes*, fez jus a esse premio.

Mas fôram os nossos delegados que o conquistaram.

Barsileiro de nascimento e brasileiro de coração eu não poderei fazer calar dentro em mim a voz do meu intimo. E — *sem patriotadas, meus senhores!* — nós todos os que nascemos nas terras de além mar, que vós descobristes e vós colonizastes, sômos, ou pelo sangue ou pelo cerebro, fundamentalmente portugueses

Se outras correntes imigratorias, se inumeras causas ambientes, *se estranhos factores varios* influiram na terra e na gente para tornar o Brasil um grande país e uma grande nação — o que fez de facto da minha patria uma poderosa democracia foi a unidade nacional.

E esta, nós a devemos a Portugal: foi o seu sangue, a sua lingua, a sua religião, as suas tradições e os seus costumes que garantiram, através dos seculos, a integridade do solo brasileiro e fundiram a sua raça e marcaram o seu caracter e fixaram o seu eu e criaram a sua nacionalidade.

Por isso a intromissão de um brasileiro nas vossas decisõeõs deve ser tolerada como um recordar do instinto ancestral da raça, ou um reflexo novo e palpitante do nosso espirito.

palpitante do nosso espirito».

TEATRO AO AR LIVRE

A bluette "Oiro sobre azul„

Constituiu um verdadeiro sucesso a iniciativa do teatro ao ar livre, no Parque Mayer.

A Explanada Egipcia, hoje transformada em Café Concerto, marca pela sua iniciativa nos divertimentos populares e baratos de Lisboa.

A direcção artistica, da competencia de José Barbosa (pai) e a sua peça, são a maior garantia dum passatempo desconhecido em Lisboa, "O teatro ao ar livre„.

Como prova do seu espirito de homem de teatro, publicamos o interessante prologo da "Bluette„, dito pela actriz-cantora Maria das Dores:

Senhor's — Esta "bluette" ou, então, — "Revista",
"O Oiro sôbre Azul", é um tanto audaz
porque o autor só quiz ferir a vista
a quem olhasse as letras do cartaz.

O titulo è grande e o misero pretexto
igual ao Saltimbanco na "parada" ...
O verso é frouxo e mais ainda o texto.
São letras... — Oiro que não vale nada,

Quanto ao Azul, pode afirmar a critica
que, na intenção, nada traduz;
E' uma peça que se tem politica
é de mulheres, danças, e de luz!...

Ela foi escrita co'o mais puro intento
que, ao Povo, facilmente assim se explica:
Antes passar duas horas ao relento
ao que gastar remedios na botica,

Portanto, n'esta quadra assim tão quente,
Bemdito o Criador, esse arquitecto
que construiu este teatro de repente
e se esqueceu de lhe fazer o tecto...

P'lo preço não se exija a demasia
O artigo é fraco e a intenção é grande!
Maestro, então, comece a sinfonia
e rompa o alegre som do "Jazz band".

EXCURSÕES EM AUTO-CARS DE LUXO
QUINTA-FEIRA, 18
a Cascais, Sintra, Ericeira e Mafra
assistindo ao concerto dos carrilhões
Esc. 35$00 — POR PESSOA — Esc. 35$00
Partida dos Restauradores ás 10 h. Chegada ao mesmo local ás 20,30 h.
Marcam-se lugares na COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS — Av. Visconde Valmor, 70 — Telef. N. 5521 e 5528.

Pelos teatros

Rosita de España

O «Diario de Lisboa» foi o primeiro jornal a noticiar a chegada á capital da formosa e «castiza» Rosita de España, a mais bela bailarina do seu encantador paiz, anunciando desde logo a sua proxima reaparição. De facto, Rosita de España vai estrear-se no teatro da Trindade, amanhã á noite, e o emprezario José Loureiro, em harmonia com a sua categoria, alterou a ordem do seu programa, dando-lhe a honra de se apresentar, nalguns espectaculos com a revista «Manda quem pode» que desde amanhã começa a representar-se uma só vez em cada noite, fazendo a brilhante «estrela» o seu trabalho em «fim de festa», depois da revista. Apezar disto os preços não são alterados, ficando como se fossem para sessões.

«Ouro sôbre azul»

Tem agora o Parque Mayer mais um atractivo, que no sabado inaugurou no recinto «A esplanada egipcia», local admiravel onde se ignora os horrores da canicula. Subiu á scena, num pequeno, mas bonito palco, a revista Ouro sôbre a azul», da autoria do distinto comediografo Barbosa Junior. A revista entre-se e ve-se com agrado, servindo tambem de pretexto para se tomarem refrescos e passar uma hora distraida. Os interpretes do «Ouro sôbre azul» trabalharam com harmonia. Os preços são modicos e o «bufette» bem servido.

Peças novas

Estão marcadas três premiéres» para esta semana: no Nacional, sexta feira, a de uma peça, de grande exito, em scena em toda a Europa, representada em Paris com o titulo «Le Proces» e que amanhã diremos como se ficará chamando; no Politeama, no sabado, 20, a revista «Charivani» estreia de uma brilhante companhia, grande montagem e guarda-roupa parte da empresa dirigida por Sonia Bolgen, outra do «costumier» Antonio Paiva, e as «toilettes» de Julia Lomes, e no Variedades, Companhia Ho tense Luz, com a revista «Chá de Parreira», de Manuel José da Silva Magalhães para duas sessões cada noite.

Lucilia-Erico

Completamente organizado o itinerario da «tournée» de verão, a companhia Lucilia-Erico já fechou contractos com as emprezas do Luzo, Povoa do Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo, Valença, Caminha, Ancora, Espinho, Figueira da Foz, Caldas da Rainha e Nazaré. Antes de iniciar esta digressão, esta companhia — a mais antiga organização de teatro declamado — irá ao Cartaxo inaugurar o teatro daquela vila, realizando dois espectaculos com as comedias «O homem das 5 horas» e «O Rei da Sorte».

Atrás do repositeiro

Definitivamente é amanhã que o Avenida reabre as suas portas, reaparecendo o «vaudeville» «O Az do Foot-Ball», com Estevão Amarante no seu magnifico papel.

—Despede-se amanhã do publico de Evora, onde se estreou ontem, a Companhia Lina Demoel, que deppis de amanhã efectua uma importante récita em Reguengos de Monsaraz.

—A proxima época de inverno, no teatro Politeama, será explorada pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, ja de regresso da sua brilhante «tournée» ao Brasil, ingressando na mesma os artistas Maria Matos, Maria Helena, Gil Ferreira, Mendonça de Carvalho e Raul de Carvalho.

—A Companhia Auzenda de Oliveira estreia hoje no Porto, no Sa da Bandeira, o «vaudevile» «O Az do Cinema», que ali se representa pela primeira vez.

—No dia 28, com sarau a bordo, realiza-se o passeio fluvial no Tejo, promovido pelo actor Casimiro Rodrigues, tomando parte artistas de varios teatros de Lisboa.

—A pedido de algumas emprezas da provincia, Carlos de Oliveira representara, durante a sua «tournée», a notavel peça de d'Enery, «D. Cesar de Bazan», um dos mais notaveis trabalhos deste distinto artista.

—A opereta «A Rosa Engeitada», em scena no Teatro Maria Vitoria, está ja ha cinco dias sendo representada sem ponto e sem cupula.

—Começam amanhã, no Trindade, os espectaculos com uma unica recita em cada noite.

—Entre os numeros de maior exito da revista «Exposição de Sevilha», em scena no Apolo, contam-se «A Voz das Romarias», por Julieta Soares; «Fado Ordinario» e «Aviadora», por Guilhermina Paiva; «A Saloia de Mafra», por Dora Vieira; «O Fado Corrido», por Fernanda Coimbra e «Belezas de Lisboa», por Angelita Gonzalez.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 22,45—«Manda quem pode».
Ginasio—A's 2 ,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e as 22,45. — Exposição de Sevilha».
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».
Parque Mayer — Explanada Egipcia—«Ouro sôbre azul».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
Empresa José Loureiro Tel. T. 976
Duas sessões—ás 9 e 10 e 3|4
Manda quem pode

O teatro mais fresco de Lisboa é o
GYMNASIO
que tem em scena a graciosissima comedia musicada
A COVA DA PIEDADE

Teatro
AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Em virtude da doença de Estevão Amarante este teatro só reabre ámanhã, com o
O «AZ DE FOOT-BALL»

Não soffram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

LISBOA RUA DO CARMO 74 TEL. T. 5359
CALÇADO CONTINENTE
AVENIDA DA LIBERDADE 120 122 TEL. N. 3895 LISBOA

Os melhores cigarros á venda:
Português Suave
Popular
Virginia
Havano
Giralda

Os melhores tabacos em fio á venda:
Português
Virginia
Popular
Touro
e Paris (brevemente)

Comprar tabaco na Tabaqueira é fumar bem e barato

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vi*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Le*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Leite*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Picaretas alemãs
Do melhor aço, bitas, picaretas para picar estradas ou para minas, pás, etc.
Liquida-se grande stock comprado na Alfandega de Lisboa, por metade do seu valor.

J. P. OCELHO
Rua Arco do Bandeira, 92, 2.º ——— LISBOA

CAMBISTA TESTA
400:000$00
Bilhetes 170$00, meios 85$00, Decimos 17$00, vigesimos 8$50.
Pelo correio mais 1$00.
Castello & Diniz, Ltd.
74, Rua do Arsenal, 78—LISBOA

RETRATOS
Caminho de ferro, Electricos, Identidade, 6 5$00, 6 7$50, Oficiais, Chauffeurs 6 10$00, 6 12$50, em cartão desde 6 15$00, reproduções, etc. Brinde duma ampliação a todos os fregueses Fotografia Americana. R. do Loreto, 61—Telef. 219-T

Pensão Chiado
Recebe comensaes. T. C. 2723. C. do Sacramento, 14, 3.º, porta B.

Estoril-Termas
Estabelecimento hidro mineral e fisioterapico
Banhos de imersão — Banhos Carbo-Gasosos — Duches — Pulverisações — Irrigações — RAIOS ULTRA-VIOLETA — DIATERMIA — Electricidade medica — Ginastica — Esgrima — Tratamento especial de OBESIDADE com a colaboração do maçagista especialista Josef Torok.

Coçar-se continuamente é d'um efeito deploravel,
porem ás vezes a comichão é tão forte que não podemos conter-nos. Generalmente é um sintoma de enfermidades parasitarias da pele, tão frequentes nos paises quentes. Um frasco de
Mitigal
suprime a comichão e evita ulteriores perigos.
BAYER
Emprego agradavel, pois não suja a roúpa e é perfumado. Embalagens originaes Bayer de 75 e 150 grs.

✝
O coronel
Abilio Alberto da Costa Barradas
FALECEU
R. I. P.
J. A. Leitão participa ás pessoas das suas relações o falecimento do seu muito presado sogro e que o funeral se realiza ámanhã, 16, pelas 15 horas. saindo o prestito da rua Pedro Nunes, 29, 3.º, para o cemiterio Ocidental.

✝
O coronel
Abilio Alberto da Costa Barradas
FALECEU
R. I. P.
Angelina Gonzalez Martins Barradas, Maria da Anunciação Martins Barradas Leitão e seu marido José Antonio Pereira Leitão, Adelino da Costa Barradas, Guilhermina Augusta Barradas, Rafael Pinto Barradas (ausente), Eduardo Pinto Barradas e mais familia participam aós seus parentes e ás pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, pae, sogro, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 15 horas, saindo o prestito da Rua Pedro Nunes, 29, 3.º, para o cemiterio ocidental.

Cabeleireiro senhoras
LINO e MADAME VIVINA
Pessoal português e estrangeiro devidamente habilitado
RUA DO CARMO, 35, 1.º—Tel. C. 1467

ESTRANGEIRO

Tem V. Ex. o cabelo liso?
Com um simples córte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Caça perigosa

MONTREAL, 15

Nos circulos bem informados afirma-se que o governo de Gauber. vai empregar 50 "vedetas" que auxiliadas por aeroplanos procederão á caça do urso branco que ultimamente têm desimado os cercos de pesca no golfo de St. Lawrence.

Serão estabelecidas sete estações em outras tantas ilhas, das quais levantarão vôo aeroplanos que cruzando sobre o golfo arremessarão bombas sobre aqueles terriveis animais.

As "vedetas" serão tambem aramadas de fórma a poderem auxiliar eficazmente a acção destruidora dos aviões.—(L)

A catastrofe de Gillingham

LONDRES, 15

Em todas as igrejas de Gillingham se celebraram ontem solénes exequias pelos seis homens e nove rapazes que pereceram queimados no incendio que se manifestou durante a festa que na quinta feira se realizava no asilo de mudos daquela cidade.

Os vigarios leram aos fieis a mensagem enviada ao "mayor„ pelos Soberanos, associando-se á dôr dos parentes das vitimas do terrivel desastre.

O funeral está fixado para quarta feira.—(L.)

Um grande roubo

LIVERPOOL, 15.

Após a chegada do paquete canadiano "Laurentic", da linha transatlantica, aportado no sabado ultimo, a Liverpool, constatou-se um misterioso roubo de cerca de 80 encomendas postais, algumas bastante valiosas.

O misterio é tanto mais denso, porquanto as malas onde aquelas vinham encerradas não demonstravam o mais pequeno sinal de violação, encontrando-se intactos os sêlos, que foram apostos no ponto de partida.

A policia investiga.—(L.)

Um «ultimatum» dos Soviets

XANGAI, 15

Moscovo enviou a Nanquim um "ultimatum", de tres dias, exigindo a restituição do caminho de ferro oriental chinês á antiga administração sovietica, a libertação de todos os funcionarios russos presos e a convocação duma conferencia para liquidar as questões relativas ao caminho de ferro, sob ameaça de recorrer a outros meios se o Govêrno de Nanquim não satisfaz estas imposições.—(H.).

Margarina
Vaqueiro
A MELHOR DE TODAS

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se na Figueira da Foz—Tabacaria Malafaia—Bairro Novo.

CRONICA ESPANHOLA

O ESCUDO
da Rainha Isabel

Ha nos arredores de Palermo um famoso palacio gotico-mourisco, chamado a Ziza. Ali, ao pé das armas de Espanha, leem-se estes versos:

En régio timbre se precia
La Ziza de tal escudo
Si a Palermo ofrecer pudo
Glorias de España y de Grecia.

Mas porque se saem com esta canção? Porquê glorias da Espanha e da Grecia? Pensai que ha uma pastoral castelhana: a de Cervantes, a de Garcillaso, a de Montemayor, a de Frei Luiz, de Juan de la Cruz, a de Lope. Pensai que ha uma epopeia castalhana, desde o "Mio Cid„ até Lepanto, até Rocroy.

O imperio poude consolar os homens como uma ideia eterna. Combateu os cartagineses, os scitas, os turcos, os agarenos, os luteranos, como os gregos bateram os persas. Combate-se em Lepanto como em Salamina. Mas é Virgilio o poeta do seculo de Augusto, quem, ao vir á terra siciliana, inventa o equilibrio da pastoral e da epopeia, o Imperio Piedoso, invocando as musas sicilianas. Da Grecia, Virgilio aprenderá a cantar as pastorais de ar divino, que reconciliarão o mundo cristão com o mundo classico e citarão os papas e doutores como profecias. Da Grecia, Virgilio imitará a epopeia homerica, e a "Eneida„ poderá parecer uma ponte latina estendida entre a antiguidade e a "Divina Comedia„ de Dante. Virgilio e a terra sicialiana servirão de intermediarios a todos os imperios futuros

E a nós tambem. Aí estão os nossos escudos espanhois na Sicilia. Com eles rezei, como um rosario de coroas e de quarteis espanhois, na alegria e na tragedia das Duas Sicilias. Com eles vi misturarem se, junto ás lições mais equilibradas e puras da arte e da poesia classicas as catastrofes e as desordens do tempo e da natureza.

Etnas e Vesuvios, terramotos, jardins, opulencia, miseria, Scilas e Caribdis, grandes olhos azuis das baias, dórica pureza dos templos incólumes ainda nas campinas, versos de Virgilio e de Horácio, teoremas de Euclides, vinho de Palermo nas veias, oiro, prata, azul nos olhos, uma gota de mel e de fel no paladar... Tudo isto acompanha nas Duas Sicilias essa odisseia do espirito que marcha entre cataclismos e riscos, claridades, repousos, maravilhas e abominações. Tudo num marmore o suporta, o supera e o resume, aquela Psyché grega do museu de Napoles, doce e estranha enamorada do amor, divina, mutilada e sorridente. Dela pude recordar-me ante a tôrre quasi derruida de Castellamare em Palermo, onde uma fina porta de arco rebaixado, irmã das de Toledo e Alcalá sustenta as armas reais. O sol do meio-dia dá como no rosto de um quadrante solar no velho escudo de Espanha. Sôbre o intenso azul do mar aquietado no cêrco de oiro dos montes, flutuam como petalas numa taça as embarcações pintadas á antiga, de côres claras. Sob as nuvens brancas que desunem já o seu cortejo matinal de bodas, o escudo do Rei Fernando e da Rainha Isabel quasi brilha no marmore onde foi sobriamente esculpido sem rebuscadas folhagens. Nos flancos tem esculpidos o jugo do boi e o arco de flechas. Escudos espanhois da Sicilia! Eles dizem que tivemos alguma parte na ideia humana, virgiliana, classica e cristã do Imperio.

Ainda se quiz defender com eles, uma unidade, uma civilização, uma religião, uma cultura, uma católica e romana Pastoral, dos Carpatos aos Andes, um conjunto de povos superiores... Eles dizem como soubemos continuar o discurso milenario das armas e das letras, como invocámos até onde nos foi possivel, na larga peleja, o socorro das musas, como démos a nossa odissea ultramarina e a nossa Idade de Ouro, como ensaiamos, não só humilhar e oprimir os povos—segundo nos censuram — mas estabelecer uma cooperação mais elevada, inteligente e generosa que a de agora. Italianos, flamengos, alemães, franceses, foram muitos dos nossos almirantes, dos nossos politicos, dos nossos prelados, e muitos espanhois viviam na obediencia a estes estrangeiros. Fizemos um esforço para estabelecer uma monarquia universal, para fazer comparticipar os povos numa hierarquia dos melhores... Quizemos uma paz e unidade na religião e da cultura.

Aqui á terra de Sicilia, antes que com o das colunas do Plus Ultra, viemos com aquele escudo. Trouxemos entre um jugo e um arco de flexas, os quarteis da dinastia nacional. Cantava as suas georgicas com o jugo e cantava a sua Eneida com o arco. Mais que nenhum outro brasão se acomodava este á singeleza, ao conselho de Hesiodo, á modestia, á forte e temperada dignidade da Italia e de Castela, ao grego de Homero, como aos latins de Isidoro e ao romance de Garcillaso e de Frei Luis. Nunca tivemos outro escudo melhor. Com o seu arco de Helias e o seu jugo arcaico, ele fazia pensar na patria "rica de colheitas e de herois„ que Virgilio sonhara.

Assim, voltava no escudo virgiliano da Rainha Isabel aquele equilibrio da pastoral e da epopeia, que passa ainda, como um sonho dourado, por Cervantes. A' terra de Ciclopes e pastores, onde Vulcano experimentava as armas de Aquiles e onde Minerva ensinava aos homens a arte de arar e de ungir os bois, voltava em signos castelhanos e aragoneses, a lembrança da lição maravilhosa. Nos trabalhos e nos dias da Espanha, nas mocidades dum imperio, eis aqui os simbolos, sem enfase, que bastam para o estôrço comum. Significaram, nas suas acepções mais altas, mais que predominio vanglorioso, educação perfeita, feita de suportarem os jugos das sciencias e das artes, e de se afinarem em pontarias e destrezas exactas de arqueiro.

Toca-nos hoje repôr no escudo, o jugo e o arco. Se o jugo sem as flechas resulta pesado, as flechas sem o jugo correm perigo de se tornar demasiado voadoras. Toca-nos hoje voltar, mais que a uma politica, a uma disciplina, a uma conduta, a uma educação que una á laboriosidade quotidiana a audacia vigilante e o olho seguro do sagitario.

Pouco diria o jugo se só dissesse: sujeição, Diz tambem instrumento para se conseguir a fadiga, ainda que piedosa, domesticidade, mansidão, ligação sacramental de amor. Pouco diria o arco se só dissesse: a união é a força. Diz tambem que tem ligadas, prestes a soltarem-se, azas de penas e agulhas de aço.

Escudo virgiliano da Rainha Isabel! Faz-nos voltar, aguilhoar, arar, estender o arco em afinada pontaria, espicaçar a junta e o vôo, ter uma consciencia diaria do sulco e da trajectoria. Entre o jugo do boi e o arco de flechas tu poderias tornar-te no nosso quadrante á espera do meio-dia.

Rafael Sanchez Mazas

(Colaboração especial para o "Diario de Lisboa").

AMARAL REIS
Alfaiate
Participa a todos os seus Ex.mos clientes e amigos que se encontra na sua nova alfaiataria na **R. Eugenio dos Santos, 128,** onde aguarda as prezadas ordens de todos os seus clientes e amigos.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A saude de Jorge V

LONDRES, 15

O Rei Jorge V sofreu esta manhã uma pequena intervenção cirurgica, achando-se presentes sete medicos e especialistas.

O principe de Galles conservou-se no palacio de Buckingham, durante todo o tempo que durou a operação.

Pouco antes do meio dia, tornou-se publico que a operação tinha terminado. e o facto da saida, do palacio, do principe de Galles, seguido por dois cirurgiões, sir Hugh Rigny e professor Trotter, e por sir Francis Shipway, anastesiador, foi considerado pela enorme multidão que se aglomerava em frente dos portões do palacio, como uma indicação de que o acto cirurgico decorrera satisfatoriamente.

Esta impressão foi confirmada pelo boletim publicado uma hora depois, e redigido nos seguintes termos:

"Realizou-se a operação a Sua Magestade. Parte de duas costelas foram afastadas, a fim de circunscreverem o abscesso, de polegada e meia de diametro, que poude ser directamente drenado e tratado.

O estado de Sua Magestade é satisfatorio.„

O boletim é assinado por sir Stanley Hewett, Hugh Rigny, Milfred Trotter, Francis Shipway e Dawson of Penn.—(L.)

Na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 15

A secção regional do Cabo do Grupo do Imperio Sul-Africano publicou um vigoroso protesto contra a ideia de redução dos privilegios aduaneiros no sistema actual de privilegios, concedido ás nações que fazem parte do Imperio Britanico.

O protesto declara que a extensão do sistema actual é necessaria para consolidar a união das nações britanicas e fazer concorrencia a outras nações que são francamente hostis.—(H.).

ADIVINHA N.º 31

1.ª QUADRA

Choro, choro de mansinho
Noite e dia sem cessar,
Só muitas vezes no verão
E' que deixo de chorar.

ADIVINHA N.º 31

2.ª QUADRA

Alivio dos caminhantes,
Em dias de grande estio,
Se sou fresca retempero,
E ferrea, tiro o fastio.

ADIVINHA N.º 31

3.ª QUADRA

Móro no Campo, na aldeia,
E nas cidades até,
Móro tambem na cabeça,
Da pessoa que me lê.

Lisboa Boémia
FERRO ENGOMAR
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS
Canção Nacional com os melhores elementos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CENTRAL cinema
ESCANDALO COLONIAL

ULTIMAS NOTICIAS

O preferido VINHO VERDE D'ATHEY
MONDIM DE BASTO
DOLLARES o melhor de todos RICO
Monteiro & Silva Limitada
P. da Trindade, 15 a 19—Lisboa
Telefone Central 3387

Pela aviação

A TRAGEDIA do avião "Marechal Pilsudski"

O Atlantico Norte continua a produzir vitimas entre as fileiras dos aviadores.

E' já muito conhecida a enorme dificuldade — quasi insuperavel — dum vôo Europa-America do Norte. Todos os aviões que o têm tentado — á excepção do Junkers «Bremen», de Koehl, Hunenfeld e Fitzmaurice — ou ficáram sepultados no Atlantico, ou tiveram que retroceder.

Nungesser, Coli, Bertaud, Minchin, Hamilton, Hinchcliffe, a princesa de Lowenstein — Wertheim e tantos outros que os tripulavam, morreram vitimas da sua ambição de gloria, nestas tentativas heroicas.

Hoje temos a registar mais dois fracassos, um deles assinalado por uma morte.

A tentativa de Costes

Costes, o grande aviador francês, ha tempos que vinha preparando, com Bellonte, uma tentativa de *récord* da distancia num Breguet especial, cognominado de *Bidon*, por ter sido grandemente aumentada a capacidade dos depositos que podiam levar 5.150 litros de gasolina.

O primeiro itinerario escolhido foi Paris-Oriente — até onde o motor désse. Mas o govêrno proíbiu-o. E só ultimamente, após a viagem do *Oiseau bleu*, foi dada autorização para um vôo que Costes entendeu que fôsse para New-York. Se conseguisse realizá-lo, o *Bidon* teria conquistado, além da gloria do *récord* da distancia, a de fazer a segunda viagem Europa-America da Norte.

Como, porém, verificasse a impossibilidade de atingir o continente americano e de aterrar nos Açôres, onde não ha campos de Aviação, Costes regressou a França.

Os jornais de Paris — diz-nos um telegrama de hoje — louvam unanimemente tal decisão, lamentando o acidente do avião polaco.

A tragedia da Graciosa

Mais infelizes do que os franceses, os aviadores polacos majores Idzikowski e Kubala, tiveram uma avaria de motor em pleno Atlantico, vendo-se forçados a procurar um campo onde pudéssem aterrar em Santa Cruz da Graciosa.

O que se passou depois, pódem os leitores vê-lo neste telegrama impressionante de hoje á tarde:

PARIS, 15. — A «Associated Press» informa de Nova York que uma testemunha ocular do desastre do avião «Marechal Pilsudski», diz que o piloto procurava terreno propicio á aterragem, quando o vento violentissimo fez voltar o aparelho, que caíu. A mesma testemunha viu Kubala ser projectado a distancia fóra da carlinga, no momento da queda, dando-se depois a explosão que causou a morte de Idzikowsky. — (H.)

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O NOVO GOVERNO

O ministro da Justiça disse que trabalhará dentro dos principios do "28 de Maio,,

Realizou-se hoje, no ministerio da Justiça, o acto da posse do novo titular desta pasta, sr. dr. Lopes da Fonseca.

Antes disso, realizou-se em Belem o compromisso de honra, depois do qual o novo ministro seguiu para o seu gabinete, onde o aguardavam muitos amigos e antigos condiscipulos.

Usando da palavra para apresentar o novo ministro, o chefe do Govêrno proferiu o seguinte discurso:

—"Cabe-me a honra de dar posse do lugar de ministro da Justiça ao sr. dr. Lopes da Fonseca. Eu não conhecia sequer s. ex.ª, mas sei que possui elevadas qualidades de inteligencia e de caracter e a competencia necessaria para exercer este cargo de tamanha responsabilidade.„

"Estou certo de que s. ex.ª nos coadjuvará dentro dos principios claramente expostos na declaração que li ao assumir a presidencia do Ministerio e que trabalhará comnosco para bem da Patria e para prestigio da Republica.

"Faço votos porque no exercicio deste lugar s. ex.ª tenha as maiores prosperidades".

"E a todos os funcionarios do ministerio quero aproveitar a ocasião que se me oferece para lhes prestar a minha mais sincera homenagem".

Falaram, em seguida, o sr. dr. Silva Teles que interinamente estava sobraçando a pasta e que fez o elogio do seu sucessor, e o sr. dr. Germano Martins para oferecer a colaboração leal dos funcionarios e para agradecer o elogio que a estes fizera o chefe do govêrno.

* * *

Falou por ultimo o sr. dr. Lopes da Fonseca.

—E' com expressões sentidas de agradecimento, disse, que tenho de responder ás referencias tão amaveis que acabam de me ser feitas.

"E podem todos estar certos de que neste lugar darei aos meus colegas a cooperação mais dedicada—o maior e o melhor esforço para auxiliar o trabalho de ressurgimento da Patria a que os govêrnos da Ditadura se veem entregando.

"Alheio, por habito e por educação, e contrario a todos os partidarismos, fiz a minha vida sem tomar uma parcela, por minima, de responsabilidade na governação do Estado".

"Após o 28 de Maio senti, porém, que era meu dever afirmar a minha integração completa nos principios que nortearam esse movimento".

"Tive ocasião de pôr esta minha intenção a quando da posse do novo administrador do meu concelho, perante quem fiz o oferecimento sincero da minha colaboração para o desempenho de qualquer missão que no bem do país pudesse traduzir-se.

"Este meu oferecimento quizera que ficasse perdido. Tal não aconteceu. E ao convite que me fizeram para sobraçar a pasta da Justiça entendi que não devia responder com uma negativa.

"Aceitei, porém, com a noção exacta das responsabilidades que assumo".

"Foram os sentimentos patrioticos que determinaram a minha acquiescencia".

"E, por isso, os pontos de vista postos no programa de 28 de Maio terão neste ministerio a sua melhor realização".

O sr. dr. Lopes da Fonseca referiu-se, em seguida, ao problema da ordem, resolvido pela pasta do Interior, e ao de restauração economica, realizado pela pasta das Finanças, dizendo que eles constituem os principios essenciais em que todo o Govêrno deve apoiar-se.

E continuou:

"Estabelecida a ordem nas ruas, é preciso estabelecê-la nos espiritos. E a ordem nos espiritos só se consegue pensando todos bem e submetendo-nos todos aos factos e ás realidades.„

"A obra que se realisou pela pasta das Finanças consistiu, essencialmente, em valorizar notas que, por serem muitas, pouco valor tinham já.„

"As notas correntes pela minha pasta são as leis. E, exactamente como acontece com as notas, quanto menos leis tivermos mais elas valem.

"Procurarei, portanto, valorisar as leis, tendo o cuidado de que elas se não atropelem e se não desprestigiem.

"E quando as não puder valorisar, espero, ao menos, pô-las ao par, para satisfação das imediatas necessidades nacionais".

E o sr. dr. Lopes da Fonseca terminou fazendo a todos os seus compatriotas o pedido de que se unam para o conseguimento de um fito comum, que é o bem e a prosperidade da patria.

Gremio dos Africanos

A reunião do Gremio dos Africanos, que estava marcada para hoje, ás 21 horas, fica adiada para sabado, á mesma hora.

Não encontrou ainda V. Ex.ª um bom chapeleiro?
Dirija-se a
PALMARES
Chapeleiros especialistas
RUA DO OURO, 193, 2.º
(Instalações provisorias)

Pela policia

O MISTERIO que cerca a morte dum operario

Pelo agente Anibal Costa, da P. I. C., foi hoje ouvido o construtor civil sr. João da Costa Mortagua, suspeito de culpa na suposta morte dum operario, em 26 de Maio do corrente, caso a que os jornais da manhã se têm referido.

O sr. Mortagua, com quem conseguimos falar num dos calabouços do Patio do Torel, nega que tenha praticado o crime de que o acusam, afirmando que é falsa a hipotese aventada do assassinio.

— Já sabe do que é acusado? — preguntámos.

— Sei. Mas estou inocente. Parece que o meu «chauffeur» adivinhava o que ia acontecer.

— Porquê?

— Porque não queria levar ninguem na «camionette». Só porque eu insisti é que ele acedeu.

— Que motivos alegava ele?

— Alegava, e com razão, que os homens se embebedavam pelo caminho e eram capazes de caír e morrer. Ele é que tinha as suas razões...

— Como se passou o caso?

— Eu tinha comprado em Boqueiros, uma «carrosserie» para um camião. No dia 26 de Maio, ás 11 horas, disse ao «chauffeur» que preparasse a «camionette» para irmos buscar a «carrosserie». Os meus empregado Alberto Pereira da Silva e Manuel Alves Gomes, ambos naturais de Albergaria-á-Velha, pediram-me que os deixasse ir no carro.

— E... a morte do Manuel Alves?

— Proximo de Boqueiros, o Alberto bateu-me nas costas e disse-me que mandasse parar a «camionette» porque o Alves tinha caído. O carro fez uma travagem rápida e eu apeei-me. A uns 20 metros de distancia vi, efectivamente, o Alves no chão, a deitar sangue pela bôca e sem sinais de vida. Veio o medico da terra que passou a certidão de obito.

— A viuva, porém, diz-se convencida de que se trata dum crime?

— E' uma vingança, e nada mais. Quere vingar-se de mim por a ter posto fóra da barraca que ela habitava e ter-lhe destelhado a casa.

Lembrámos que o pai do morto se queixa por seu turno, de não lhe terem permitido que substituisse a roupa ao cadaver.

— E' outra vingança. A familia está tão desesperada com ele que ha dois dias lhe não dá de comer.

Administrador Geral do Exercito

Tomou hoje posse o sr. general Zamith

No ministerio da Guerra, tomou hoje, pelas 13 horas, posse do seu novo cargo de Administrador Geral do Exercito o sr. general Morais Zamith. A' posse, que lhe foi dada pelo sr. general Cruz, ajudante geral do Exercito, assistiram os chefes das repartições da sua direcção geral srs. coroneis Brito, Garcia e Guedes e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhaes. Apoz a cerimonia, o novo Administrador Geral do Exercito conferenciou com o sr. ministro da Guerra.

Amanhã, pelas 13,30 o sr. general Morais Zamith recebe os cumprimentos dos oficiais em serviço nas repartições a seu cargo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Mudou o seu escritorio para a
R. S. Nicolau, 71, 2.º